



**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA

Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Muniz - LACEN

## **Nota Técnica LACEN- Bahia**

Considerando a situação epidemiológica vivenciada pelo aumento significativo da ocorrência de dengue no Estado da Bahia e o grande número de serviços de saúde preocupados em fechar diagnóstico laboratorial e, diante da diversidade de testes laboratoriais disponíveis no mercado para diagnóstico da doença , **esclarecemos que:**

- ✓ As **análises laboratoriais mais importantes** para o manejo clínico do paciente com Dengue na grande maioria dos casos na forma clássica, são o Hemograma com dosagem de plaquetas;
- ✓ As análises específicas não contribuem de forma importante para o tratamento e a principal resposta sorológica (IgM) só apresenta boa positividade a partir do sexto dia de doença;
- ✓ Em situações de epidemia **a investigação sorológica de dengue clássico** é recomendada em 01 para cada 10 casos suspeitos da doença, nas áreas ou regiões onde a doença já ocorre e tem casos anteriores confirmados;
- ✓ Em 100% dos casos graves e ou óbitos deverá ser coletado amostra oportuna para sorologia e / ou isolamento viral (ver orientações no site da SESAB);
- ✓ As metodologias analíticas convencionais e padronizadas pelo Ministério da Saúde são: Mac Elisa (captura do anticorpo IgM) NS1 (captura do antígeno) e isolamento viral, que são realizadas no Laboratório Central de Saúde Pública em Salvador- BA;
- ✓ O Mac Elisa e o NS1 são realizados em Salvador e mais 10 municípios do Estado, com perspectivas de ampliação para mais 06 municípios baianos;

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA

Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Muniz - LACEN

- ✓ O PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) é processado no Laboratório da Fundação Oswaldo Cruz -Bahia em parceria com o Lacen, sendo indicado a partir de critérios que são definidos entre a Vigilância Epidemiológica e o Lacen;
- ✓ Os testes rápidos são licenciados pela Anvisa, no entanto, como **testes presuntivos e não confirmam diagnóstico**;
- ✓ Os testes rápidos podem ser utilizados como testes de triagem e a sua interpretação deve-se ser agregada obrigatoriamente aos resultados do Hemograma, contagem de plaquetas e VHS ao manejo clínico dos pacientes suspeitos de dengue;
- ✓ Independentemente dos resultados dos testes rápidos (Reagente ou Não Reagente) uma alíquota do soro do paciente suspeito deverá ser encaminhada ao Lacen para confirmação diagnóstica, através dos testes convencionais respeitadas as indicações já referidas;
- ✓ Na prática diária do Lacen têm-se observado que não há um padrão definido nas discordâncias entre os testes rápidos e os convencionais. Esta observação tem tido resultados semelhantes em outros Laboratórios Centrais de Saúde Pública, o que reitera o cuidado com o uso dos testes para diagnóstico;
- ✓ O desempenho dos testes rápidos ainda se constitui em matéria de pesquisa na Rede Nacional de Diagnóstico Laboratorial da Dengue.

Para mais esclarecimentos entrar em contato com o LACEN através do email [lacen.cobmed@saude.ba.gov.br](mailto:lacen.cobmed@saude.ba.gov.br)

Salvador, 25 de março de 2009